ConaGeo
CONGRESSO NACIONAL ONLINE DE GEOGRAFIA
De 19 a 21 de Julho de 2021
ISBN Nº: 978-65-89908-56-2

DA NEOTECTÔNICA À GEOARQUEOLOGIA: O POTENCIAL CIENTÍFICO DOS TERRAÇOS FLUVIAIS DO ESPINHAÇO MERIDIONAL, MINAS GERAIS.

II Congresso Online Nacional de Geografia, 2ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-56-2

SILVA; Leandro Vieira da [1]

RESUMO

A publicação apresenta a identificação e descrição de terraços fluviais situados na alta bacia do Córrego Pereira, localizado na zona rural do município de Gouveia, Minas Gerais. Os terraços fluviais constituem um tipo de paleodepósito que tem relevância significativa para compreender os processos que atuam em uma determinada bacia hidrográfica, bem como encerra nas suas camadas a marca pretérita de eventos deposicionais. Essas formações sedimentares possuem um alto potencial científico para o desenvolvimento de diversas linhas de pesquisas como neotectônica e geoarqueologia. Na região do município, a serra é formada por quartzitos do Supergrupo Espinhaço e por xistos do Supergrupo Rio Paraúna que compõem a parte mais elevada do conjunto geomorfológico, enquanto resultado do intemperismo diferencial. Essas formações são ainda atravessadas por corpos magmáticos (rochas básicas e ultrabásicas) datadas do Proterozóico Superior. Como contraponto, as partes mais rebaixadas há formações ígneas providas com extensos mantos de alteração do embasamento granito-gnaisse, xistos e milonitos. Neste contexto é que se localiza a Depressão de Gouveia, onde está a drenagem do Córrego Pereira, com topos planos e nivelados em altitudes de 1050 a 1100m, correspondendo a restos de pedimentos antigos. Com base em estudos anteriores, em fotos aéreas e nas imagens do Google Earth foi realizado o trabalho de campo para identificar e descrever os terraços. A metodologia consistiu em medir os seixos com trenas para determinar o seu grau de arrendondamento, a realização de subdivisões estratigráficas a partir da textura e cor dos sedimentos, bem como a medição da altimetria dos terraços em relação ao leito atual do córrego. O resultados indicam 4 terraços, com 3 deles próximos ao atual leito de vazão e o quarto num nível altimétrico bem superior aos demais. Esse terraço conta com uma espessura de 10 metros e 3 fácies distintas. Na parte mais elevada predomina areia média e material siltoso numa camada com espessura de 1m. A fácies seguinte apresenta uma espessura também de 1m e há predominância de seixos médios e grandes. E a última fáceis, situada na base do perfil, apresenta 8m de espessura, contém material intemperizado de natureza arenosa e não há seixos em sua estrutura. A ausência de seixos na base indica possíveis movimentos neotectônicos com o bloco sendo soerguido e expondo uma linha de seixos em sua parte mais alta, o qual equivalia à antiga deposição do córrego antes da ação neotectônica. Com uma morfologia plana e sendo soerguida, essa superfície ficou preservada em relação às

[1] Geógrafo pela PUC-MG -Doutor em Arqueologia pela USP, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

ações erosivas do Córrego Pereira, indicando ser um local excelente para prospecções geoarqueológicas na busca por vestígios arqueológicos. A região do Espinhaço Meridional apresenta datações relacionadas aos grupos paleoamericanos que remontam até 11.900 anos atrás e identificar antigas superfícies mais preservadas é uma questão importante para as investigações sobre esses caçadores-coletores. Assim, a aplicação de conhecimentos geomorfológicos na paisagem do Córrego Pereira resulta no esclarecimento de processos que operaram e conformaram aquele vale, evidenciando o seu potencial científico.

PALAVRAS-CHAVE: Geoarqueologia, Geografia Física, Geomorfologia Fluvial, Neotectônica, Terraços Fluviais

[1] Geógrafo pela PUC-MG -Doutor em Arqueologia pela USP, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br